

## Apresentação

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins e Ana  
Paula Camilo Ciantelli

### Como citar:

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. Apresentação. *In*: MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; CIANTELLI, Ana Paula Camilo (org.). **Inclusão universitária no século XXI**: dilemas atuais. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 15-26. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-342-7.p15-26>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# APRESENTAÇÃO

---

Muitos são os questionamentos em torno das mudanças necessárias à promoção de políticas sociais, culturais e educacionais que garantam o direito de igualdade, equidade e participação social de todos no Ensino Superior.

Inúmeros são os desafios que impedem e/ou dificultam o acesso e participação de pessoas em situação de deficiência no Ensino Superior, agravados com complexidade das restrições decorrentes do isolamento social pós-pandemia Covid-19.

Desse modo, esta obra se dedicará em compreender: quais dilemas se fazem presentes nos discursos políticos e acadêmicos na Educação Superior na contemporaneidade? Quais discursos teórico-metodológicos têm mobilizado mudanças das políticas institucionais universitárias? O que é necessário modificar para que as universidades sejam mais inclusivas? Que caminhos podemos percorrer para garantir que a pluralidade humana constitua modos de existir de diferentes corpos que habitam e/ou transitam nos espaços da Universidade? Que planos e ações são necessários para transformar os obstáculos em facilitadores à promoção de culturas, políticas e práticas inclusivas na Educação Superior? Perguntas como estas e tantas outras foram capturadas por um dever constante pelo

compromisso, dos que se aventuraram compartilhar percepções encarnadas na multiplicidade de compreensões que mobilizaram o título desta obra “Inclusão universitária no século XXI: dilemas atuais”.

Diante desse contexto ainda excludente, preconceituoso, desigual, marcado por lutas, resistências, conquistas, escutas, partilhas, mudanças, transformações que se insere essa obra.

Nessa direção, o presente livro, *Inclusão universitária no século XXI: dilemas atuais*, objetivou estabelecer reflexões teórico-metodológicas acerca dos processos de exclusão social e educativa de populações em situação de vulnerabilidade social, das quais se identificam ou se reconhecem as pessoas em situação de deficiência. Propõe estabelecer, ainda, reflexões que priorizassem o diálogo interseccional sobre os modos do humano ser e estar no mundo, nas suas relações de classe, gênero, etnia, condição social, entre outras consideradas como marcas constitutivas da diversidade humana. Por fim, destacou as boas práticas de desenvolvimento e participação desse grupo aos bens culturais produzidos nos espaços Universitários em contextos internacionais distintos.

A obra é fruto de estudos e pesquisas realizados de forma colaborativa com pesquisadores de diferentes contextos internacionais sobre a temática inclusão e acessibilidade, derivados dos trabalhos apresentados no “I Encontro de Redes Internacionais em pesquisas sobre Acessibilidade e Inclusão”, realizado pelos pesquisadores do Projeto de Pesquisa em Rede denominado de “Inclusão e Acessibilidade em contextos distintos”, do Programa UNIVERSAL/CNPq (Proc. 425167/2018-6) que integra

pesquisadores da Universidade Estadual Paulista - Unesp/FFC/ Brasil/Marília, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/Brasil, da Faculdade de Psicologia - Udelar/Uruguai, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional do Nordeste - UNNE/ Argentina. Também conta com a colaboração de pesquisadores da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA/Brasil e pesquisadores/ colaboradores de instituições de Ensino da América Latina e do Caribe.

Estas ações estão em consonância com o plano de trabalho no Núcleo 4 - Acessibilidade, Deficiência e Educação Inclusiva, do Projeto Internacional de Redes de Pesquisa denominado “Diversidade, Movimentos Sociais e Inclusão” - Edital PROPG 02/2019, coordenada pelo Prof. Pedro Pagni – Unesp/Marília, no Convênio CAPES-PRINT-UNESP - “Tema sociedades plurais”, na qual participam alunos de graduação e pós-graduação de diferentes das instituições envolvidas e articuladas as universidades parceiras.

Em geral, os propósitos de organização desta obra congregam o compromisso com as pautas do Comité Académico de Accesibilidad y Discapacidad, da Associação do Grupo de Universidades de Montevideo (CAAyD/AUGM)<sup>1</sup>, caracterizado como um espaço representativo de trabalho coletivo e acadêmico com o propósito de assessorar o desenvolvimento e implementação de políticas públicas institucionais de acessibilidade e inclusão na Educação Superior. Envolve, também, a contri-

---

<sup>1</sup> CAAyD/AUGM:

<http://grupomontevideo.org/sitio/que-es-un-comite-academico/>

buição de pesquisadores da Rede de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Inclusão<sup>2</sup> da Unesp/Brasil e da Red Interuniversitária Latinoamericana y del Caribe sobre Discapacidad y Directos Humanos<sup>3</sup>, que assumem o compromisso pelo desenvolvimento e a disseminação de estudos, pesquisas sobre políticas, culturas e práticas inclusivas, em distintos contextos universitários e com apoio da Cátedra Libre Diseño Universal e Inclusión / UNNE , Argentina.

Outras redes de apoio foram relevantes para esta obra, como o Laboratório de Linguagem e Surdez (LaLiS) composto por pesquisadores, estudantes da graduação e pós-graduação, bem como professores que tem por objetivo desenvolver, apoiar o estímulo de ações com enfoque nos estudos e pesquisas na área da educação bilíngue dentro da Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília. Destaca-se que as atividades do LaLiS estão vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão (GEPDI) da Faculdade de Ciências, Unesp/Bauru, que propõe constituir um espaço de produção e compartilhamento acerca dos conhecimentos conectados aos temas: deficiência inclusão social e/ou educacional, políticas públicas, acessibilidade, formação inicial e/ou continuada de professores, direito a informação e/ou a comunicação, com ênfase nas áreas de Psicologia e Educação.

Agradecemos a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade

---

<sup>2</sup> REPADI - <https://www.acessibilidade.unesp.br/>

<sup>3</sup> RIDDH - <http://red-universidadydiscapacidad.org/>

Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília -, por apoiarem as investigações relacionadas ao tema deste livro, oferecendo um espaço de troca de relações e conhecimento humanizado, onde o objetivo deste livro se conecta diretamente com a ampliação da inclusão e acessibilidade dentro da UNESP e na sociedade de forma geral.

Por fim, agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Programa Universal) pelo financiamento da pesquisa em rede internacional que deu fruto a este valioso livro.

Esta obra se apresenta organizada em onze capítulos, sob a forma de ensaio teórico, revisão bibliográfica e/ou relatos de pesquisas. Contou com a colaboração de vinte e cinco autores de diversas instituições públicas de ensino superior de diferentes países: Universidade da República, Uruguai; Instituto Rosario de Investigaciones em Ciências da Educação, Argentina; Universidade Nacional do Nordeste, Argentina; Instituto de Investigación sobre a Universidade e a Educação, México; Universidade Veracruzana, México; Universidade do Chile, Chile; Universidade do Algarve, Portugal; Universidade Western, Canadá; Universidade Estadual Paulista, Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; Universidade Federal do Paraná, Brasil e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil.

O título do primeiro capítulo do livro “Corpos deficientes, seus movimentos políticos por inclusão e seus agenciamentos no Ensino Superior Brasileiro: um ensaio à luz da filosofia da diferença”, de autoria de Pedro Ângelo Pagni, trouxe um olhar genealógico sobre os percursos do movimento da inclusão

educacional brasileira. Para tanto, o autor reconstituiu as linhas gerais dos movimentos por inclusão educacional e justiça social no Brasil promovidos para e pelas pessoas com deficiência, problematizando os modelos médicos e sociológicos nos quais parte de suas lutas políticas se apoiaram e o terreno no qual emergem no presente. Em seguida, analisou o corpo dessas pessoas em sua singularidade, alianças e comunhão na esfera pública da perspectiva das filosofias da diferença, com destaque para o significado de suas presenças na inclusão educacional no ensino superior brasileiro e para a discussão de seus efeitos de poder e de saber, produtores de certo deslocamento de seus eixos, produzido conjuntamente às lutas de movimentos políticos (como os dos afrodescendentes, de povos indígenas, das feministas, dentre outros) em busca de justiça social para a população brasileira marginalizada. Assim, o autor ensaiou um contorno acerca dos corpos deficientes à luz desse ponto de vista filosófico da diferença, focando nos desafios a serem enfrentados assim como alguns caminhos possíveis de lutas, em uma política de alianças com outros movimentos em prol de inclusão na educação superior e de justiça social na sociedade brasileira.

O segundo capítulo, de autoria de Marivete Gesser, Pamela Block e Lúcia Pereira Leite, buscou apresentar as contribuições dos Estudos da Deficiência para contrapor com o capacitismo e promover o acesso coletivo ao ensino superior. Intitulado “Do capacitismo ao acesso coletivo no ensino superior”, o capítulo, primeiramente, traz uma breve caracterização do tema em geral, conjecturando como os princípios normativos têm orientado políticas públicas para promover a

participação mais expressiva de pessoas com deficiência em diferentes âmbitos sociais, compreendendo-o como um sujeito de direitos. Em seguida, retratou o modo como o capacitismo vem sendo reproduzido nesse nível de ensino, bem como os seus efeitos na experiência acadêmica de estudantes com deficiência. Por fim, apresentou algumas contribuições dos estudos da deficiência, com ênfase na Justiça Defiça (*Disability Justice*) para a produção do conhecimento e a construção de práticas inclusivas.

As autoras Laura Ceretta Moreira e Karin Rank Liebl, no capítulo “Políticas, práticas e cultura inclusiva: desafios da gestão universitária”, discorrem sobre as políticas e as práticas constituídas na perspectiva inclusiva, sobretudo, na educação superior. Para tanto, as autoras analisaram os documentos legais e institucionais da Universidade Federal do Paraná e as dimensões da inclusão foram trazidas pelo olhar da cultura, das políticas e das práticas inclusivas, tendo como foco o Index para a Inclusão de Booth e Ainscow (2011). As autoras concluíram que o processo de inclusão não passa, apenas, pela oferta de políticas de acesso, visto que é preciso, de um lado, que o caráter transversal da permanência perpassa os princípios institucionais da tríade ensino, pesquisa e extensão na gestão educacional.

No quarto capítulo, “Aportes para prácticas educativas no excluyentes: experiencia en la cátedra universitaria metodología educativa musical”, Marisa Andrea Cenacchi e Patrícia Silvana San Martin apresentam uma perspectiva teórica metodológica para a formação de estudantes, visando transformar os problemas da exclusão escolar ativando os princípios sócio-técnico-culturais da

"Acessibilidade-DHD", que se alinham com o Desenho Universal. Trata-se de um estudo de caso que ocorreu na disciplina de Metodologia Educacional Musical da carreira de Docência/Licenciatura em Educação Musical de uma universidade argentina. As autoras concluíram que a participação sem exclusões é possível se toda a comunidade educativa estiver sensível ao Outro, escutando e respondendo às necessidades contingentes, o que implica colocar em ação a construção da corresponsabilidade na prática educativa.

O autor, Gerardo Contreras Vega, no capítulo "Accesibilidad en el proceso de ingreso a la Universidad Veracruzana", trouxe o processo que é seguido pela Universidade Veracruzana, a maior universidade pública do sudeste do México, para tornar a inscrição e o exame acessível aos candidatos com deficiência visual da instituição. A metodologia utilizada para garantir a acessibilidade é descrita com base nas Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web (WCAG), os atributos ARIA e os resultados obtidos ao longo dos anos em que esse processo foi aplicado. Ao final, o autor analisa os aspectos positivos e negativos desse processo.

No capítulo seis, "Experiencia de implementación del índice de educación inclusiva en la Universidad Nacional del Nordeste" os autores, Marcelo Daniel Barrios D'ambra, Norma Elena Bregagnolo, María Natalia Caceres e Julio Enrique Putallaz, trouxeram a experiência ocorrida no Campus de Resistência da Universidade Nacional do Nordeste de implementação da metodologia INES na Faculdade de Letras, que permitiu demonstrar, por meio de diferentes indicadores, a situação atual

em que a unidade acadêmica se encontra para garantir uma educação inclusiva. Os resultados, ainda preliminares, permitiram estimular transformações na instituição a partir da conscientização de autoridades e membros da comunidade acadêmica que podem ser traduzidas em ações, projetos, programas e políticas institucionais.

No capítulo seguinte, intitulado “Retos y oportunidades para la inclusión en la educación superior en México”, Judith Pérez Castro analisa a trajetória de um grupo de estudantes com deficiência de duas universidades públicas no México, destacando três momentos: a inclusão educacional - a presença, a participação e a aprendizagem. De acordo com seus resultados, os estudantes ainda enfrentam múltiplas barreiras para ingressar na universidade, porém, as mais importantes são observadas na participação e no aprendizado. A autora salienta que apesar das barreiras existentes, os entrevistados sinalizaram como facilitadores da inclusão, o apoio de seus pares e professores, principalmente no que diz respeito à participação nas aulas, realização dos deveres de casa, exames e cumprimento dos procedimentos institucionais, colaborando para que se sintam parte do grupo e tenham uma boa convivência.

Já Soledad Reyes Soto, Lorena Iglesias Véjar, Nathalie Llanos Rivera, Carolina Carstens Riveros e Diego Cifuentes Lucero, no capítulo “Fortalezas y debilidades en la formación para la atención de personas pertenecientes a colectivos de diversidades en las carreras de la salud de la facultad de Medicina de la Universidad de Chile”, buscam conhecer os pontos fortes e fracos nas habilidades adquiridas para o cuidado de pessoas de diversos grupos, a partir da percepção dos membros da Faculdade de

Medicina da Universidade do Chile (FAMED-UCh). Para isso, realizaram entrevistas semiestruturadas, grupos focais e uma pesquisa on-line com alunos, gestores e egressos das carreiras ministradas pela FAMED-UCh. Os autores concluíram que a percepção dos pontos fortes e fracos da formação variam de acordo com o perfil de cada profissão e que, de um modo geral, não são identificadas competências específicas que permitam uma melhor atenção às pessoas pertencentes a grupos de diversidades, embora se reconheça de forma transversal a importância de competências transversais que permitam ultrapassar certas dificuldades na prática.

Em Portugal, no capítulo nove “Acessibilidade, barreiras e desafios ao desempenho dos estudantes surdos no Ensino Superior”, Maria Helena Martins busca conhecer e analisar o processo de inclusão, as acessibilidades, as barreiras e os desafios ao desempenho dos estudantes surdos numa Universidade Pública Portuguesa. Os quatro estudantes surdos que participaram do estudo responderam um questionário com questões abertas sobre sua trajetória acadêmica. Os resultados revelaram que estes estudantes se sentem acolhidos nas turmas pelos colegas e professores, contudo, referem que ainda existem diversas barreiras que dificultam a sua verdadeira inclusão no Ensino Superior e que se relacionam, sobretudo, com as questões relativas à comunicação e que foram exacerbadas pela utilização das máscaras impostas pela pandemia que se vivenciou. Ademais, os estudantes consideram que a presença das intérpretes se constitui como um valioso elemento facilitador para o seu sucesso acadêmico e socialização, mas referem que é preciso uma mudança coletiva para que sejam respeitados os seus direitos no contexto do Ensino Superior.

O décimo capítulo denominado “O INES-BRASIL como facilitador da identificação de barreiras de acessibilidade em uma universidade pública brasileira”, de autoria de Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Ana Paula Camilo Ciantelli e Juliana Cavalcante de Andrade Louzada, demonstra quais os indicadores de barreiras de acessibilidade e inclusão os universitários na situação da deficiência apontam estar presentes em uma instituição pública brasileira no interior do Estado de São Paulo. Os dados foram recolhidos por meio da aplicação do INES - “Inclusão para o Ensino Superior” (COLÔMBIA, 2017), adaptados e traduzidos para o contexto universitário brasileiro, via preenchimento no Google Forms (on-line). Os 19 estudantes retrataram de forma tímida a existência de indicadores de políticas inclusivas na instituição, contudo, alertaram para a cor vermelha haver a prevalência de índices de barreiras metodológicas/pedagógicas, atitudinais e programáticas, seguidas de índices de 60% a 80% na cor amarela presente em todas as categorias de barreiras de acessibilidade e a cor verde (mais de 80%) presente apenas num indicador das barreiras comunicacional, informacional e tecnológica. As autoras sinalizam “urgência” a providências de medidas e políticas institucionais que visem a organização de um plano de melhora, capaz de transformar as barreiras em facilitadores para a promoção de culturas e práticas inclusivas na universidade.

Por fim, o último capítulo “Formação, atuação e perspectivas de docentes da UNIFESSPA na inclusão de alunos com deficiência”, as autoras, Katiane Silva dos Santos e Lucélia Cardoso Cavalcante, buscam responder as seguintes questões:

Como docentes universitários significam suas práticas e experiências com alunos com deficiência? Que indicadores de inclusão se expressam nas falas de docentes? Para tanto, os docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA responderam um questionário com questões fechadas e abertas, disponibilizado de forma on-line e que abordou informações de perfil formativo, atuação profissional, relatos e reflexões sobre sua experiência pedagógica com alunos com deficiência em contexto universitário. A partir dos resultados, as autoras concluíram que se faz necessário investimentos públicos nas instituições públicas federais, para que possam desenvolver serviços de apoios especializados, com qualidade, visando a contratação de profissionais especializados, além da necessidade de investimentos em uma política de formação continuada do docente universitário que responda aos desafios da prática pedagógica.

Aproveitamos para agradecer o empenho, confiança, parceria e colaboração de todos os autores presentes nessa obra. Estamos certas de que este livro contribuirá com a temática da inclusão e acessibilidade de pessoas em situação de deficiência no Ensino Superior, possibilitando reflexões, conscientizações, decisões, soluções, recursos e práticas educacionais inclusivas nos distintos contextos internacionais.

*Ana Paula Camilo Ciantelli*

*Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins*

Organizadoras